



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

Embora o excesso hídrico tenha preocupado sojicultores brasileiros na primeira quinzena de fevereiro, após este período, a redução no volume de chuvas permitiu o avanço da colheita da oleaginosa em ritmo intenso. A maior disponibilidade do produto da safra 2016/17 pressionou os valores domésticos do grão e seus derivados no acumulado do mês.

A pressão esteve atrelada, ainda, à desvalorização do dólar frente ao Real, à demanda doméstica enfraquecida e à melhora do clima na Argentina. A elevação do frete durante o mês também derrubou os valores da oleaginosa, que, em várias regiões acompanhadas pelo Cepea, caíram para os menores patamares reais desde 2012. No porto de Paranaguá (PR), as cotações retomaram os níveis de 2015, também em termos reais. Por outro lado, a firme demanda externa já esperada, especialmente da Ásia, limitou a queda nos preços domésticos.

No campo brasileiro, até o final de fevereiro, a colheita de soja havia atingido 60% em Goiás e 70% em Mato Grosso do Sul, conforme colaboradores do Cepea. Entre as regiões de Mato Grosso, a colheita já passava dos 90% da área cultivada em Sorriso e em Sinop até a última semana do mês, também conforme agentes. Segundo dados do Ima, na média do estado, 78,4% da área de soja havia sido colhida até o final de fevereiro.

Colaboradores do Cepea indicaram que, considerando-se a área já colhida, a produtividade está acima do esperado na maioria das regiões brasileiras. Apenas no norte de MT e em partes de MS há possibilidade de redução, mas que deve ser compensada por outras áreas que estão com bom rendimento.

No Rio Grande do Sul, a Emater indicou que 6% da área cultivada com soja foi colhida até o final de fevereiro, ante 10% no mesmo período da temporada passada. As expectativas indicam alto potencial produtivo nas áreas gaúchas.

No *front* externo, as exportações brasileiras de soja em grão totalizaram 3,5 milhões de toneladas em fevereiro, volume recorde para o mês, segundo dados da Secex. Em janeiro/17, foram embarcadas 911,8 mil toneladas e, em fevereiro do ano passado, 2,03 milhões de toneladas. Embora a demanda esteja aquecida, o valor FOB estivo recebido pelas vendas externas da oleaginosa foi de apenas R\$ 74,47/sc de 60 kg, considerando-se a média do dólar de R\$ 3,1019 em fevereiro – no mesmo mês do ano passado, era de R\$ 83,72/sc, com a moeda norte-americana a R\$ 3,97.

De óleo de soja, foram exportadas 75,5 mil toneladas em fevereiro, 6% a mais que em janeiro e 70,7% acima do volume embarcado há um ano. O valor recebido pelas vendas do derivado foi de R\$ 2.478,59/tonelada, queda de 7,9% em relação a jan/17 e de 9% se comparado a fev/16, ainda conforme a Secex.

Já os embarques de farelo de soja se limitaram a 711,1 mil toneladas em fevereiro, 48,9% a menos que em janeiro e 15,2% que o mesmo período de 2016. O valor recebido pelas vendas externas foi de R\$ 1.048,85/t – dados Secex.

Em fevereiro, o Indicador da soja CEPEA/ESALQ – Paraná teve média de R\$ 68,78/sc de 60 kg, a mais baixa desde fev/12, de R\$ 66,12/sc de 60 kg, em termos reais (IGP-DI de jan/17). Frente a janeiro, houve recuo de 3,9% e, sobre fev/16, de 10,8%.

O Indicador da soja Paranaguá ESALQ/BM&FBovespa, referente ao grão depositado no corredor de exportação e negociado na modalidade spot (pronta entrega), no porto de Paranaguá (PR), teve média de R\$ 73,86/sc de 60 kg em fevereiro, queda de 2,9% no comparativo mensal e de 9,8% no anual. A média do mês passado é a menor desde fev/15, em termos reais, quando a soja era negociada a R\$ 72,34/sc. Em dólar (moeda prevista nos contratos da BM&FBovespa), por outro lado, o Indicador seguiu estável em relação à média de janeiro, a US\$ 23,81/sc de 60 kg. A estabilidade se deve à desvalorização de 2,9% do dólar frente ao Real, que teve média a R\$ 3,102 em fevereiro, a menor desde maio de 2015.

Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, as cotações do grão baixaram expressivos 2,4% no mercado de balcão (preço pago ao produtor) e 4,4% no de lotes (negociações entre empresas) entre janeiro e fevereiro. Para o farelo de soja, os preços cederam 2,2%, também na média das praças. Quanto ao óleo, os valores recuaram significativos 9,4%, pressionados especialmente pela baixa demanda interna; na média de fevereiro, este derivado foi cotado a R\$ 2.636,98/t (posto na cidade de São Paulo com 12% de ICMS).

Nos Estados Unidos, a maior procura por farelo de soja sustentou os futuros da oleaginosa. Na Bolsa de Chicago (CME Group), o primeiro vencimento do grão (Mar/17) se valorizou ligeiro 0,3% entre janeiro e fevereiro, a US\$ 10,3657/bushel (US\$ 22,85/sc de 60 kg. Quanto ao farelo, o contrato com mesmo vencimento subiu 1,8%, a US\$ 336,91/tonelada curta (US\$ 371,37/t). Já o contrato Mar/17 do óleo de soja recuou fortes 3,8%, a US\$ 0,3370/lp (US\$ 742,92/t).

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Diferencial de preços (Indicador e praças)

Região	Diferenciais (em valor)	
	R\$	US\$
Indicador	68,78	22,17
Passo Fundo (RS)	-0,65	-0,209
Ijuí (RS)	-0,76	-0,244
Sudoeste Paraná	1,95	0,629
Oeste Paraná	3,31	1,068
Norte Paraná	1,78	0,575
Sorriso (MT)	11,45	3,691
Ponta Grossa (PR)	-1,47	-0,473
Paranaguá	-4,08	-1,316

Fonte: Cepea-Esalq/USP - Nota: Diferencial = Indicador – Região (saca de 60 kg)

Estimativa do valor das alternativas de comercialização de farelo e óleo, em equivalente soja e grão, posto indústria			
Derivados (US\$/t)			
Óleo	Farelo		
		Mercado interno	Mercado externo
	Mercado interno	398,37	359,04
	Mercado externo	399,52	360,20

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de referência: Paranaguá

Bolsa de referência: CBOT

Região de referência: Oeste do Paraná

Embarque em Mar/17

Grão Externo: US\$ 365,23/ tonelada

Interprete-se: o maior valor indica a opção mais atrativa de

Preços FOB para farelo, grão e óleo (primeiro embarque)		
Soja - US\$/saca de 60 kg Para embarque em Mar/17	Farelo - US\$/t curta - Embarque Mar/17	Óleo (US\$/t) Para embarque em Mar/17
24,03	341,12	759,52

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de Referência: Paranaguá; Bolsa de Referência: CBOT

Prêmios - produtos do complexo agroindustrial da soja		
Soja	Farelo	Óleo
53,50 (Mar/17)	-27,44 (Mar/17)	0,75 (Mar/17)
45,97 (Abr/17)	-26,91 (Abr/17)	-0,11 (Abr/17)
47,26 (Mai/17)	-26,76(Mai/17)	-0,25 (Mai/17)

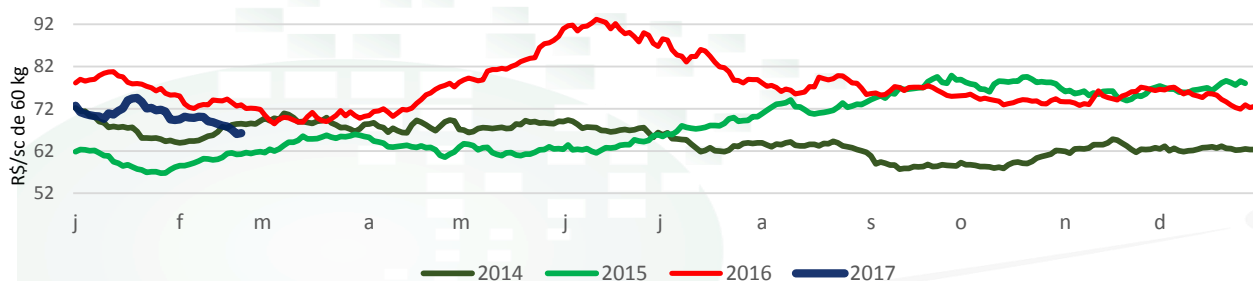
Elaboração Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de referência: Paranaguá; Bolsa de referência: CBOT

Unidades: Soja: centavos de dólar por bushel; Farelo: dólar por tonelada curta; Óleo: centavos de dólar por libra-peso

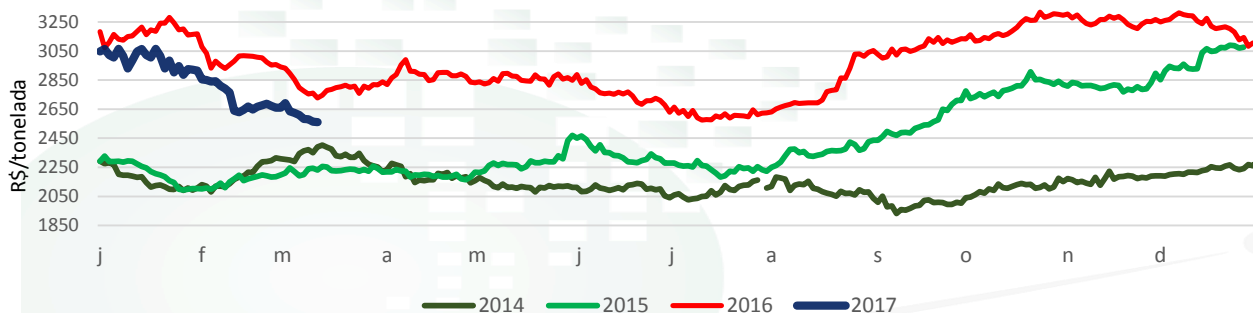
GRÁFICOS

Evolução do Indicador da SOJA CEPEA/ESALQ - Paraná



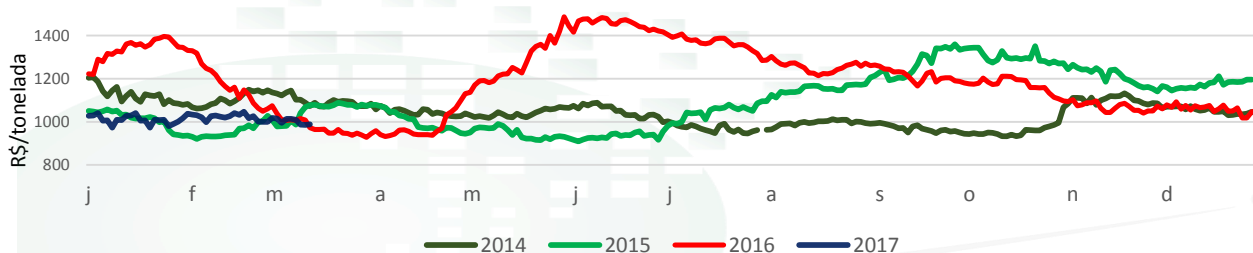
Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores nominais à vista, média ponderada de cinco regiões do PR: paranaguá, ponta grossa, norte, oeste e sudoeste, no mercado disponível.

Evolução do preço do ÓLEO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Óleo bruto degomado; À vista, posto em SP, com 12% de ICMS.

Evolução do preço do FARELO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores à vista, sem impostos, Campinas (SP).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

EQUIPE: Prof. Dr. Lucilio R. Alves, Débora Kelen Pereira da Silva, Rafaela Moretti Vieira, André Sanches, Camila Pissinato, Yasmin Pascoal, Ketlyn Accorsi, Isabela Rossi e Stefane Moura • CONTATO: gracepea@usp.br
 REVISÃO: Bruna Sampaio (Mtb: 79.466), Nádia Zanirato (Mtb: 81.086), Paola Garcia Miori (Mtb: 49.146) e Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681) • JORNALISTA RESPONSÁVEL: Alessandra da Paz (Mtb: 49.148)

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!